

GREVE MOSTROU FORÇA E UNIDADE DA CATEGORIA



GREVE MOSTROU FORÇA E UNIDADE DA CATEGORIA



A greve de advertência de 24 horas convocada pelas Federações de Petroleiros (FUP e FNP) para o **dia 26 de março** mostrou a indignação, a resistência e a força da categoria. No RS, foram realizados movimentos em todas as bases da Petrobrás no Estado. Na Refap houve corte de rendição dos turnos e, ainda, interrupção na troca de turno no Tedut, Terig e Tenit. O movimento nacional foi um protesto contra a postura da atual gestão da empresa, que tem **esvaziado os fóruns de negociação coletiva e desrespeitado o princípio negocial** frente as demandas da categoria que incluem a garantia de direitos, segurança e melhores condições de trabalho para todos os trabalhadores do Sistema Petrobrás.

Entre os pontos defendidos pelos trabalhadores estão respeito à boa-fé negocial, com a suspensão da agenda de mudanças unilaterais no teletrabalho e a garantia dos valores integrais da PLR que foram apresentados pela empresa nos simuladores durante a

negociação do acordo, ou seja, **sem o corte de 31% que querem impor aos trabalhadores**, enquanto **os acionistas recebem 207% do lucro líquido**, entre outros pontos. Os trabalhadores defendem que estas questões tenham encaminhamento e não colidam com outros momentos de negociações, como a negociação salarial, que este ano tratará de todas as cláusulas e, também, a negociação do Plano de Cargos.

GESTÃO UNILATERAL, NÃO!

Os trabalhadores criticaram a postura de setores da gestão da Petrobrás, incluindo a presidenta Magda Chambriard, de estarem destoando das orientações do governo Lula, que tem pregado **o respeito e diálogo com os trabalhadores, fortalecimento da democracia, da união e da reconstrução da Petrobrás**, que só se manteve estatal pela força e resistência da categoria petroleira. Para os trabalhadores, a

gestão precisa respeitar a negociação coletiva, garantir condições dignas de trabalho e **valorizar quem leva a empresa nas costas**.

Durante o ato, a presidenta do Sindipetro-RS, Miriam Cabreira, destacou a boa adesão ao movimento no RS e reiterou que **a categoria não aceita o retrocesso**. "A gente não aceita que a gestão da Petrobrás tente retomar aquele caminho em que eles decidem as questões na diretoria executiva e depois tentam implementar a força para a categoria. Quando vamos para a mesa de negociação é para construir soluções e precisamos ter todas as informações para poder fazer uma negociação com base na boa fé negocial. É para dizer para a empresa que a gente precisa de efetivos porque nós ainda estamos com os números abaixo do mínimo necessário e se a gente quiser que essa empresa cresça, a gente precisa de gente nessa empresa para trabalhar. Para dizer que a gente quer segurança operacional, que a gente quer segurança para os prestadores. Para dizer que os petroleiros/as aposentados precisam ter uma solução definitiva para os seus descontos nos contracheques, para o equacionamento da Petros, e que a Petrobrás precisa se empenhar mais nessa resolução. Para dizer que o sistema Petrobrás precisa de um plano de cargos justo e isonômico. E isso nós só vamos construir com uma mesa de negociação que efetivamente valorize o diálogo", frisou a dirigente.

PAUTA DA GREVE

Não redução da Remuneração Variável
Cancelamento do cronograma de mudança no Teletrabalho
Fim dos PEDs do Plano Petros
Negociação para criação de um Plano de Cargos, Carreira e Salário ÚNICO
Reposição do efetivo
Garantia da vida e integridade dos trabalhadores
Garantia da retomada da produção na Fafen-PR com segurança
Melhoria na fiscalização dos contratos
Não diferenciação das trabalhadoras e trabalhadores
Negociação do dia parado na mobilização nacional



SINDIPETRO-RS - SINDICATO DOS PETROLEIROS DO RIO GRANDE DO SUL | FILIADO À FUP, CNQ e CUT

DIRETORIA RESPONSÁVEL: Miriam, Maia, Alex Frey, Terterola, Cadore, Márcio, Lautert, Aires, Medeiros, Fábio, Deporte, Stelmaki, Maurício, Nalva, Oscar, Dary, Jesus, João Aloísio, Russo e Lisboa.

JORNALISTAS RESPONSÁVEIS: Nara Roxo (MTb 6.771) e Rita Cardoso (MTb 14.278).

SEDE PORTO ALEGRE - Av. Lima e Silva, 818, Cidade Baixa, CEP 90.050-100 | Telefone (51) 3226.2799 - secretaria@sindipetro-rs.org.br

DELEGACIA DE CANOAS - Av. Victor Barreto, 3288, Centro, CEP 92.010-000 | Telefone (51) 3472.4622 - delegaciacanoas@sindipetro-rs.org.br

DELEGACIA LITORAL NORTE - Rua Deolindo Maggi, 52, Centro, Osório, CEP 95.520-970 | Telefone (51) 3663.2763 - delegacialitoralnorte@sindipetro-rs.org.br

O TERROR DAS ANTIFEMINISTAS

Na sexta-feira, 28, as diretoras Miriam Cabreira e Nalva Faleiro comandaram o último **Papo Direto Online** celebrativo ao mês das mulheres. O programa teve como convidada a publicitária, ativista e criadora de conteúdo sobre história da mulher e direitos femininos, **Carolline Sardá** (@carollinesarda). Com milhares de seguidores nas redes sociais e apaixonada pela história das mulheres e pelos direitos feministas, **ela é conhecida por ser o "terror" das antifeministas**, além de ter um canal no YouTube ("Mulheres na História") onde conta história de mulheres invisibilizadas, ser criadora de um clube de leitura feminista e se dedicar ao trabalho de combate às Fake News, especialmente as que distorcem o movimento feminista.

Dando início ao programa, Miriam falou sobre a campanha deste ano do Sindicato **"Estabeleça seus Limites"** e questionou sobre como o movimento antifeminista tem feito um discurso de que a libertação foi "prejudicial" às mulheres.

De fato, disse Sardá, é comum o discurso de que as mulheres estão mais cansadas por causa do feminismo. "Isso é quase como culpar o termômetro pela febre", avaliou. Para ela, a sobrecarga das mulheres não vem do feminismo, mas do sistema. "A partir do momento que foi se estruturando, o capitalismo trouxe para mulheres essa dupla jornada. Não foi o feminismo que nos faz acordar às seis horas da manhã para fazer tudo na casa e fora dela, ganhar menos que os homens, ser subjugada por cada escolha. Isso tudo já existia muito antes da gente poder se dizer feminista, antes mesmo de existir o feminismo formado", acrescentou.

CARREGANDO O MUNDO NAS COSTAS

Segundo ela, o que o feminismo fez foi nomear esse cansaço. Fez **as mulheres perceberem que não estão exaustas porque falharam, mas porque estão carregando o mundo nas costas** enquanto têm que sorrir e fazer as coisas sem questionar.

"O feminismo não criou o acúmulo de funções. Ele só expôs. Então as mulheres já faziam dupla jornada e sempre acharam que isso era natural,



instintivo. Agora a gente sabe que isso é uma forma de exploração. E saber não é o que cansa mais. Saber é o que possibilita essa mudança, como a socialização do trabalho doméstico, da valorização do trabalho do cuidado”.

ROMANTIZAÇÃO

Citando **Silvia Federici** (filósofa contemporânea, professora e feminista italiana), em uma de suas citações mais conhecidas, a de que **“o trabalho doméstico não é amor, é trabalho não pago”**, ela critica que muitas antifeministas acabam romantizando essa situação, principalmente as que estão surgindo agora, como as chamadas “Threadwives” (um movimento internacional de mulheres que defende o regresso às normas tradicionais de gênero, através da submissão aos maridos e da promoção da domesticidade). Na verdade, diz a publicitária, são mulheres que romantizam o trabalho não remunerado, ou seja, banalizam o trabalho doméstico.

DESMONTANDO FAKE NEWS

Sardá revelou as inúmeras vezes que teve que debater com antifeministas, o que a levou a criar um guia para desmentir algumas crenças. No material estão reunidas falácias espalhadas nos meios antifeministas (perfis, podcasts, livros). Uma das alternativas para dialogar com este movimento, diz, foi tentar gerar senso crítico, questionar algumas premissas e a origem da informação ou postura da antifeminista. Questões como o que você entende como feminismo? De onde você tirou essa informação? Você já conheceu movimentos feministas? Você já teve

contato com pessoas que lutam pelo direito das mulheres, com coletivos, com ocupações, com sindicatos de mulheres? podem levar à reflexão. “Nós já sabemos que o feminismo é uma luta de reivindicação das mulheres pelos seus direitos e sua emancipação. Mas, para muitas pessoas, o feminismo ainda tem um estereótipo ruim, criado socialmente”.

E as antifeministas se munem muito disso, desses argumentos falaciosos. **“A gente não é assim. Nós somos acolhedoras, empáticas, e mesmo que tenhamos revolta, ela está organizada pela luta das mulheres, não para destruir homens.** A gente está muito mais preocupada em organizar a luta, reivindicar direitos, ocupar os espaços com mais mulheres”.

OLHANDO PARA O FUTURO

Questionada sobre como dar um basta na onda extremista que corre o mundo e penaliza tanto as mulheres, Sardá disse que é preciso uma transformação social. “Precisamos superar essa estrutura que ainda tem divisões de papéis sociais, e faz que tanto mulheres quanto homens acabem sendo oprimidos por esse sistema, e criando essas bolhas de ódio que não organizam a sua raiva da maneira correta, para o alvo correto, que é o sistema que estrutura todas essas opressões”, concluiu ela.

No final do programa as dirigentes sortearam o livro **“Feminismo para não feministas”**, de Milly Lacombe e Paola Lins de Oliveira, para as trabalhadoras que assistiram ao programa e comentaram com a hashtag “Estabeleça Seus Limites”.



ACÇÃO DA O&M

No dia 26/03, finalmente foi homologado o acordo de número mínimo na

Justiça do Trabalho. Um acordo histórico para os petroleiro/as gaúchos, garantindo um mínimo de efetivo para a operação, SMS, laboratório e composição para a brigada de emergência.

REUNIÃO

Depois de fazer uma avaliação da greve de advertência, a FUP já solicitou, em ofício enviado à empresa o dia 28 de março, reunião com a presidenta da Petrobrás para discutir a pauta da categoria aprovada nas assembleias e no movimento paredista, incluindo a negociação do dia parado. Neste

sentido, a orientação é que os trabalhadores/as que participaram do movimento deixem em branco a frequência do dia 26 de março.

APOIOS

O movimento dos petroleiros do dia 26 recebeu diversos apoios de outras categorias, centrais sindicais e movimentos sociais, entre eles, a **Plataforma Operária e Camponesa da Água e Energia**, que reconheceu a greve como "uma mobilização legítima em defesa de direitos fundamentais e da soberania do povo brasileiro". Em nota, a Plataforma reiterou que "o petróleo, riqueza do nosso povo, deve ser explorado de forma soberana e seus recursos precisam ser destinados às áreas sociais, como educação pública, saúde de qualidade e combate às desigualdades".

NOTAS

NOTA DE PESAR

Com pesar o Sindipetro-RS informa o falecimento do companheiro aposentado **Carlos Teixeira de Freitas**, ocorrido dia 22/03. Ele tinha 79 anos e ingressou na Petrobrás em 1972, como assistente de suprimento e se aposentou em 1997. O Sindicato registra os pêsames aos familiares e amigos. **Freitas, presente!**

SUBSTÂNCIA CANCERÍGENA I

Um novo estudo elevou o potencial causador de câncer da gasolina automotiva, que passou de "possível carcinogênica" para "cancerígena". Com a atualização da classificação, o Instituto Nacional de Câncer (INCA) recomendou a redução gradativa da exposição ao combustível, principalmente para **trabalhadores de postos e das indústrias petroquímicas**, os quais são mais vulneráveis aos efeitos nocivos do agente. Na análise científica, publicada na revista The Lancet Oncology, a Agência Internacional para Pesquisa em Câncer (IARC, na sigla em inglês) mudou a categorização e apontou que a gasolina causa **leucemia mielóide aguda e câncer de bexiga**, entre outras doenças. A IARC é uma instituição ligada à Organização Mundial de Saúde (OMS) responsável por classificar a carcinogenicidade das substâncias.

SUBSTÂNCIA CANCERÍGENA II

A exposição à gasolina automotiva acontece, principalmente, pela inalação do vapor da substância. **A população e os trabalhadores podem ser expostos ao agente nocivo durante a produção, o transporte e o abastecimento de automóveis.** Frentistas são apontados como o grupo mais vulnerável, devido à exposição aos níveis mais altos de gasolina que os demais cidadãos. A partir do estudo, o INCA publicou Nota Técnica recomendando diversas medidas visando a proteção à saúde humana e à prevenção dos cânceres relacionados à exposição à gasolina automotiva, especialmente entre os trabalhadores mais expostos. Na mesma Nota, o INCA e a IARC elencaram os principais componentes tóxicos presentes na gasolina, como o **benzeno**, entre outros.

SAÚDE DO TRABALHADOR

NR-1 E OS RISCOS PSICOSSOCIAIS: SEM PRORROGAÇÃO!

As centrais sindicais de trabalhadores que integram a CTPP (Comissão Tripartite Paritária Permanente) protocolaram, dia 25/03, um manifesto, junto ao Gabinete do Ministro do Trabalho, Luiz Marinho, contrário à reivindicação de diferentes **segmentos patronais, que pedem prorrogação por 12 meses para o início da vigência da obrigatoriedade da gestão dos fatores de risco psicossocial da NR-1.**

No documento, os trabalhadores reforçam a importância e a urgência da implementação efetiva da gestão dos fatores de riscos psicossociais relacionados ao trabalho, conforme previsto na norma já aprovada.

As centrais consideram o tema um avanço significativo na proteção da saúde e segurança dos trabalhadores, que há mais de 15 anos aguardam por essa regulamentação, **uma situação que exige ações imediatas.**

Eles lembram que **os empregadores tiveram o prazo de nove meses para atender a nova normatização, mas pouco fizeram para cumprir o estabelecido na NR-1** que entrará em vigência em maio deste ano. As representações dos trabalhadores finalizam o documento destacando que "a gestão dos riscos psicossociais não é apenas uma questão normativa, mas também um imperativo de justiça social e de respeito aos direitos dos trabalhadores. A implementação imediata dessa norma será um passo essencial para a construção de ambientes de trabalho mais saudáveis e produtivos" e reiteram o pedido de não adiamento da implementação da nova NR-1.



SERVIÇOS

PLANTÕES JURÍDICO E DE ASSISTENTE SOCIAL

ESCRITÓRIO COSTA ADVOGADOS (Direito Civil e Tributário) - **Dr. Lúcio Costa** e **Dra. Graciele Santiago Gonçalves** - Deve ser enviado um e-mail para atendimento@costaeadvogados.adv.br

ESCRITÓRIO DIREITO SOCIAL (Direito Trabalhista e Previdenciário) - **Dr. Abrão Blumberg** e **Caroline Anversa** - Agendamento através do **WhatsApp (51) 992.921.642.**

ASSISTENTE SOCIAL - Jaqueline da Costa - Atendimento pode ser agendado pelo WhatsApp da Secretaria **(51) 998.943.814.**